

A SOCIEDADE APRISIONA,

MAS

A EDUCAÇÃO LIBERTA



**BY CLÁUDIO ALENCAR;
ELIANE DE OLIVEIRA TORRES;
REGINA ANDRADE SILVA;
VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE;**

**A SOCIEDADE APRISIONA,
MAS A EDUCAÇÃO LIBERTA**



CLÁUDIO ALENCAR
ELIANE DE OLIVEIRA TORRES
REGINA ANDRADE SILVA
VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE

**A SOCIEDADE APRISIONA,
MAS A EDUCAÇÃO LIBERTA**

1º Edição

Quipá Editora
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C615a A sociedade aprisiona, mas a educação liberta. / Cláudio Alencar, [et. al]. — Iguatu, CE: Quipá Editora, 2025.

45 p. : il.

ISBN 978-65-5376-431-6

1. Sociedade. 2. Educação. I. Alencar, Cláudio. II. Título.

CDD 300

Obra Publicada pela Quipá Editora em fevereiro de 2025

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

“A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence às pessoas que se preparam hoje.”

APRESENTAÇÃO

O papel da educação na formação dos indivíduos e no desenvolvimento da sociedade é inquestionável. Através dela se transmite de geração em geração, conhecimentos, cultura, tolerância, valores, entre outros. No entanto, ela enfrenta diversas situações conflitantes que afetam o seu adequado desenvolvimento.

A globalização, por exemplo, tem implicado reformas na educação a nível mundial. As necessidades atuais requerem que a educação corresponda ao mesmo ritmo das transformações sociais e culturais. Os cidadãos do futuro devem ser formados para "enfrentar" uma totalidade complexa e esta deve ser orientada para a formação de valores, de um indivíduo capaz de enfrentar as diferentes dificuldades e resolver problemas, de um ser mais humano com consciência ambiental. Os desafios enfrentados pela educação são muitos.

Neste aspecto, este trabalho busca destacar como a educação melhora a sociedade no seu desenvolvimento, e como o ser humano progride em suas condições. Esse ser humano se torna um ser livre, um sujeito autônomo, caso contrário, se corre o risco de seguir amarrados no subdesenvolvimento, na desigualdade e na incompatibilidade com as exigências da sociedade atual.

Nós, organizadores do livro: *A SOCIEDADE APRISIONA, MAS A EDUCAÇÃO LIBERTA*, desejamos uma serena e tranquila leitura, e que possa contribuir na formação social e profissional sendo fonte de inspiração para novos estudos e pesquisas na área educacional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 08

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 2 12

OBJETIVOS

CAPÍTULO 3 14

METODOLOGIA

CAPÍTULO 3 18

REVISÃO DE LITERATURA

CAPÍTULO 3 37

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS 40

SOBRE A ORGANIZAÇÃO 43

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A educação é um processo pelo qual o ser humano adquire diferentes ferramentas para inserção na sociedade e a sua realização pessoal. Este processo envolve diferentes disciplinas com o objetivo de facilitar sua compreensão, e guia de estudo.

Teixeira (2007) salienta que se deve entender por educação o processo pelo qual se exerce uma determinada influência sobre a "nova geração", com o propósito consciente ou não de influir uma série de normas, valores e comportamentos que lhes permitam a todos e a cada um de seus membros desempenhar papéis sociais para os quais tenham sido treinados, tanto individual quanto coletivamente.

Este processo é focalizado, a partir desta perspectiva, para a modificação do comportamento individual ou social das pessoas, o que implica, por parte do aluno, a internalização de uma série de valores e ideais que a sociedade considera importante preservar para garantir a sua sobrevivência.

Pode-se dizer, então, que a educação está ativa e prática, está sujeito a regras e regulamentos, que são os métodos e procedimentos e, parte de uma imagem do mundo, da vida e do ser humano em "criar um modelo" um indivíduo "bonito e perfeito" (LIBÂNEO, 1997, p. 52).

Portanto, Teixeira (2007) reafirma que a educação desempenha um papel importante dentro da sociedade, incluindo: manter a cultura de grupo por meio de sua transmissão de geração em geração; integrar e diferenciar os indivíduos como parte de um ambiente social com características específicas e fornecer os recursos humanos qualificados para aumentar a produção.

A educação é muito mais do que a transmissão de conhecimento, mais que receituário de procedimentos que segue um determinado e, mais ainda, um inventário de valores, que devem ser acatados através da disciplina.

Na presente pesquisa será considerada a educação como um meio valioso para transformar a realidade circundante e como um meio essencial para criar uma sociedade com base na sua própria cultura.

De acordo com Libâneo (1997), a educação e a conscientização permitem a possibilidade de escolher e decidir por si mesmo, assim como lutar pelos sonhos para que se tornem realidade. Aquele que antes era excluído, marginalizado, pode converter-se num sujeito de direitos, podendo sentir-se gente e não coisa.

Destina-se a compreender que, através da educação pode se levar a uma consciência pura e natural da justiça que se

baseia na "libertação" que não deve ser imposta, mas, pelo contrário, deve ser o trabalho de cada ser humano que coabitam um determinado espaço que se conhecem como um país onde existem pessoas capazes e competentes.

Acredita-se que a educação pode transformar de maneira direta a vida dos sujeitos que são contemplados por ela. Mas, a educação de qualidade não pode ser ofertada apenas para um grupo privilegiados de pessoas. É preciso expandir a educação de qualidade à todas as pessoas.

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Averiguar como a educação é mediadora para as condições do ser humano como sujeito livre e autônomo.

Objetivos Específicos

- Analisar o contexto e o estado atual da educação;
- Compreender a função educativa da escola da sociedade;
- Relacionar questões que envolvem liberdade, sociedade e indivíduo;
- Entender como se dá o processo de autoridade, disciplina e liberdade em sociedade;
- Promover uma sucinta análise entre educação e sociedade.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Para a compreensão das questões que envolvem educação e sociedade propomos fazer pesquisa de levantamento bibliográfico, isto é, através de leituras e fichamentos, apresentaremos um recorte do estado da arte desta temática. Importante ainda, salientar que acreditamos que tal estudo teórico será de grande valia para a prática docente. Sobre a metodologia da pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2011, p. 185) asseveram que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (...).

Ratifica-se a pesquisa bibliográfica, classificando-a, conforme Marconi e Lakatos (2011, p.185), como exploratória, haja vista que tratará o tema e suas vertentes à luz de conceitos preexistentes.

A partir das leituras realizadas, será desenvolvido o devido fichamento das mesmas para que se possa argumentar, conceituar e analisar, de maneira crítica, as ideias enfocadas. Uma vez que os fichamentos podem: “facilitar a execução de trabalhos

acadêmicos e facilitar a assimilação de conteúdos estudados” (MEDEIROS, 2004, p. 31).

Esta revisão de literatura constitui uma excelente introdução para todos os outros tipos de pesquisa, além disso, se constitui uma primeira etapa necessária de todas elas, uma vez que este fornece os conhecimentos das investigações já existentes – teorias, hipóteses, experimentos, resultados, ferramentas e técnicas utilizadas – sobre o tema ou problema que o pesquisador pretende investigar ou resolver. De acordo com Medeiros (2004, p. 31):

Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além disso, o sucesso no desenvolvimento de qualquer trabalho de pesquisa depende da investigação minuciosa do tema, a capacidade de escolher e avaliar materiais, tomar notas claras e bem documentadas, e que depende, também, da apresentação e o desenvolvimento ordenado dos fatos de uma forma coerente com os propósitos da dissertação.

Segundo Demo (1994, p. 20), “a pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condi-

ções para a intervenção”. Assim sendo, se baseia em um contexto teórico e seu propósito fundamental consiste em desenvolver uma pesquisa por meio de ampliar generalizações ou princípios já pesquisados. Serão artigos digitais, sites de pesquisa científica e livros cujos autores também se referem ao tema escolhido.

CAPÍTULO 4

REVISÃO DE LITERATURA

Várias questões afetam diferentes países em todo o mundo. Libâneo (1997) observa que embora a ciência, a tecnologia e a informática tenham favorecido o desenvolvimento de uma parte da população mundial, por outro percentual importante as condições básicas de vida se deterioraram, além disso, indica que as diferenças no crescimento económico, na capacidade tecnológica e as condições sociais entre diferentes partes do mundo estão aumentando constantemente.

A ciência e a tecnologia permitiram grandes avanços em vários campos da sociedade, progresso que gera uma vasta gama de novos conhecimentos dia-a-dia. Libâneo (1997) salienta ainda que entrámos na era do conhecimento, implicando a construção de uma forma social onde este é um bem disponível para todos.

Assim, diz o autor, a educação é encarregada de distribuí-lo de tal forma que garanta a igualdade de oportunidades. Também foi considerada como o "veículo" para a realização de uma sociedade ética e solidaria, um meio para sair da pobreza.

Ao longo da história da humanidade têm existido fenômenos que mudaram a perspectiva da sociedade e do mundo do ser humano, causando rupturas de paradigmas no campo da ciência

e da tecnologia e, em geral, o conhecimento do mundo. Isto, naturalmente, teve um efeito direto sobre a educação.

A mudança com a função da tecnologia como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o docente não deve ser o único repassador de conhecimento — a ciência e tecnologia pode fazer isto e o faz muito eficientemente do que apenas o professor — e passar a ser criadora de ambientes de aprendizagem e a facilitadora de desenvolvimento intelectual do aluno (TEIXEIRA, 2009, p. 49).

A globalização, por exemplo, tem implicado reformas na educação a nível mundial. No entanto, Durkheim (2001) aponta que este foi um processo desigual que trouxe cerca de divisões e de marginalização, tanto em países industrializados como em países subdesenvolvidos e tem provocado valores morais, éticos e a solidariedade são substituídos por um "cidadão consumidor".

A escola tem sido encarregada de fornecer a todas as pessoas, sem distinção de qualquer tipo, conhecimento e valores necessário para participar de uma sociedade competitiva e solidária.

A sociedade tem sido confrontada com uma mudança acelerada nos últimos anos como um produto do desenvolvimento sociocultural e transformações econômicas.

Durkheim (2001) indica que uma característica importante da nova era da humanidade tem sido a importância e o avanço que adquiriu o conhecimento tecnológico. Por esta razão, a informação e o conhecimento são considerados recursos económicos estratégicos e agentes básicos de transformação social.

Infelizmente, como aponta Durkheim (2001), as estimativas tornam impossível financiar uma educação de alta qualidade para a população como um todo.

Há muitos problemas que afetam a educação atual: o fracasso escolar, a violência na sala de aula, uso de drogas, altas taxas de repetição e de abandono, falta de valores, a desigualdade no acesso aos diferentes níveis de ensino, falta de recursos financeiros, de infraestrutura e professores qualificados, a desigualdade entre as zonas rurais e urbanas, entre a educação pública e privada, desmotivação, disciplina, desinteressante e currículos desatualizados, a desigualdade de género, os baixos níveis de aprendizagem, pouco ou nenhum uso de tecnologias de informação e comunicação, carência de sistematização das informações, entre outros.

Estas dificuldades têm sido o foco de atenção dos diferentes governos, professores, pais e outros intervenientes no processo educativo, o que levou à formulação de algumas ações para neutralizá-los.

De acordo com Teixeira (2009), a escola tradicional tem sido baseada em um sistema de recompensa-punição, com domínio de uma abordagem verbal (oral e escrito). O "erro" não tem sido explorado como um elemento de aprendizagem; ao contrário, se pune, se esconde, se reprime.

As metodologias de ensino têm sido pouco inovadoras, sem grandes mudanças, apesar de muitas delas não se adaptar à "nova sociedade", a população e as necessidades do presente.

A vida escolar é uma das grandes mutações da personalidade da criança. A mudança do ambiente familiar para a escola produz, em muitos casos, uma crise na vida emocional da criança, principalmente de adaptação, a sensibilidade infantil acusa profundamente a mudança nas relações humanas. Atualmente esta mudança acontece antes, como os centros de acolhimento infantil são um novo substituto para o ambiente familiar, pelo menos em parte, embora não substitui em profundidade.

De acordo com Durkheim (2001), a figura do docente recorda ou representa, bem à autoridade do pai ou o afeto da mãe, a criança, acusa evidentemente esta relação de pessoas, portanto logo, observa suas diferenças.

Além disso, Teixeira (2009) diz que a integração em um novo modo de vida proposto pela escola, a relação com as de-

mais crianças e as mudanças evolutivas inerentes ao desenvolvimento, estão moldando a consciência infantil e questionando sua personalidade a qual começa a se manifestar, espontaneamente, tudo isso se baseia no método pedagógico empregado, nas condições do ambiente educacional, nos colegas, na capacidade educativa do professor, entre outros.

A aprendizagem é uma atividade natural da criança torna-se consciente apenas para o uso eficaz da razão, no entanto, o uso da liberdade é um fato na vida da criança, a espontaneidade e intuição substitui temporariamente a razão. No processo de socialização secundária, se pode dizer que é consolidada na vida da escola. A criança descobre o valor das relações humanas, e, além disso, as dificuldades da convivência em conjunto, e os problemas de lidar pessoalmente com o mundo objetivo da cultura. Além disso, se descobre os defeitos e as virtudes de cada um, isto é importante para conhecer e descobrir o caminho na vida, atualmente, com psicólogos escolares a formação de caráter é mais adequado, a família e os educadores devem ser compenetrantes na medida do possível no processo educacional, para conhecer e promover cada caráter ao máximo desempenho (ANDRÉ, 1996, p. 79).

A sociedade tem atualmente uma influência independente da escola, embora esteja relacionada a ela, já que os meios de comunicação têm cada vez mais incidência na vida individual e coletiva. Há um esforço responsável na tarefa educativa de respeitar cada vez mais a personalidade e liberdade do aluno.

A técnica atual tem meios poderosos para criar "ideias de realidade" manipulada, em muitas ocasiões. Embora às vezes nós apenas fazemos o que aprendemos.

A educação da consciência, da liberdade e da dignidade é uma das mais nobres tarefas que se tem plantado hoje na educação, em face dos poderosos interesses de manipulação que aparecem na vida social contemporânea.

Segundo Freire (2011), a escola deve promover a liberdade através da educação asséptica e objetiva, na medida do possível, uma vez que a própria imaturidade da criança pode ser a causa de uma desorientação duradoura e desastrosa nos seus efeitos, para a formação de uma consciência crítica e uma liberdade responsável. A escola deve preparar para a vida.

Efetivamente, o conhecimento deve estar vivo, útil, que afetem o núcleo central dos problemas vitais do homem, uma vez que a educação deve apresentar a cultura objetivamente, e descobrir as manifestações humanas de cada época com toda a plenitude, é um esforço comum de compreensão do docente e aluno.

Para Teixeira (2007), a escola começa a apresentar à criança a ideia do homem e da sociedade, a escola e a sociedade devem andar de mãos dadas no processo educativo, cada um

com seus próprios meios de comunicação social devem ser completadas de uma ação coerente, pelo menos, não contraditória, uma vez que os interesses da educação constituem um dos mais sublimes objetivos que pode realizar uma comunidade.

A educação é para a criança uma "necessidade vital", e na escola a criança encontra um sistema de educação que deve ser semelhante em princípio à família, uma vez que os principais responsáveis são os pais que têm, portanto, uma responsabilidade social compartilhada com a escola, mas hoje essa responsabilidade deve ser estendida aos poderosos meios de comunicação, que não deixam de trazer uma enorme influência na vida educacional.

Portanto, ao ser a educação uma necessidade de primeira ordem, satisfazê-la plenamente é uma exigência moral por parte da comunidade humana em geral, e da família em particular. Principalmente nos primeiros anos de vida.

É importante enfatizar a responsabilidade moral por parte dos docentes das diferentes instituições educacionais, no que diz respeito à comunicação do pensamento filosófico que fundamenta as comunidades educacionais. O respeito pela liberdade de consciência do estudante deve ser permanente, o esforço para ser objetivo na apresentação e transmissão da cultura deve ser uma norma pedagógica inabalável. Está em jogo, não só a ideia da realidade que se forja ao jovem, e sim o legado da tradição e da história humana (ANDRÉ, 1996, p. 86).

Ainda de acordo com André (1996), o conhecimento é um limite natural de liberdade. A natureza humana tem uma estrutura gnosiológica que tem uma função ontológica decisiva. A educação, portanto, tem uma dimensão universal, as relações humanas são mais amplas, e precisamos de novos padrões de coexistência que enriquecem as relações das culturas respeitando-se umas às outras, os valores mais altos do homem estão em jogo, liberdade e dignidade, dependem muito da educação. Ignorância como coerção interna da liberdade deve ser combatida, bem como a satisfação das necessidades vitais primários.

O que é realmente a liberdade humana e como a educação pode ajudar a libertar o homem? Certamente a liberdade não é uma dimensão que nasce feita. De acordo com Silva (2010), o homem ao nascer tem a possibilidade de liberdade, mas não é nascido com sua atuação. Neste sentido, a liberdade é semelhante a linguagem: o homem tem a capacidade de ser livre, como tem a capacidade de falar, no entanto, ter a capacidade não é o mesmo que tê-la desenvolvida e operativa.

Como o indivíduo pode não ser capaz de falar nunca, ele também pode ser um escravo, no sentido mais profundo do termo. No entanto, a comparação da linguagem com liberdade não pode ir muito longe, porque, ao contrário do que acontece com a

linguagem, o desenvolvimento da liberdade não é tão fácil nem tão inconsciente.

Segundo Santos (2006), a liberdade é uma tarefa difícil e, como tal, pode falhar. O fracasso da liberdade não reside unicamente na ausência de possibilidades, se assim fosse, a única liberdade a conseguir seria a liberdade política, econômica ou social, mas de acordo com Silva (2010), pode haver múltiplas possibilidades e se pode ter medo e renunciar de exercer a liberdade.

O homem moderno renúncia paradoxalmente à liberdade que tanto lhe tem custado alcançar porque vivem em uma cultura excessivamente individualista que se tem perdido o senso de comunidade. Esta solidão provoca no indivíduo sentimentos de insignificância e impotência (SILVA, 2010, p. 52).

O argumento da autora nos leva a um duplo paradoxo se olharmos para o fenômeno de um ponto de vista educacional. Em primeiro lugar, a liberdade humana não é apenas uma condição de possibilidade da educação, mas também objetivo da mesma.

Silva (2010) ainda diz que precisamos nos educar para nos tornarmos livres e precisamos ser livres para nos educarmos e não nos adestrarmos, mas, com isso, passamos para a segunda parte do paradoxo, a realização da liberdade humana não é apenas uma questão de maior individualismo e de maiores possibilidades.

O individualismo exacerbado de nossas sociedades modernas não leva sempre a gerar pessoas livres, mas sim pessoas inseguras e, como também se reflete os filósofos existencialista, basicamente angustiadas.

A identificação da liberdade e os meios de comunicação social é falsa, tanto a nível individual e social. Ligar a liberdade individual a um projeto comum não é algo novo, mas precisamos fazer algum tipo de consideração em vez de falar-nos sobre as implicações educacionais deste fato antropológico.

É evidente que o homem é um ser social e que o fato de viver em sociedade implica que sua liberdade também deve ser desenvolvida na sociedade, mas o projeto comum não fala apenas do fato. Não que a minha liberdade termina onde começa a do outro, mas que a minha liberdade depende do outro, e a do outro depende da minha (SILVA, 2010, p. 42).

A liberdade depende de que consigamos, entre todos, gerar espaços que possibilitem o nosso pleno desenvolvimento. Isto implica a necessária existência de um objetivo em comum, de uma finalidade que dá sentido às nossas ações como membros de uma comunidade.

Esta reflexão antropológica tem claras traduções para o mundo da educação. Há uma tendência para identificar as escolas com uma ideologia bem definida, com as escolas que doutri-

nam, com base na ideia de que, como não oferecem todas as possibilidades com igual entusiasmo não dão a opção, argumento que reproduz a concepção da liberdade como uma mera possibilidade.

Celia (2009) *et al* dizem que defendem a liberdade como uma mera possibilidade: em face de todas as teorias explicativas do mundo a criança deve ser iniciada sem um guia a fim de que construa "livremente" sua identidade. No entanto, Libâneo (1997, p. 71) diz que:

A experiência ensina que, de fato, o resultado do confronto prematuro com ideias conflitantes sobre os problemas fundamentais da interpretação da vida confunde os jovens, não os orienta, o que não é um resultado reconfortante para uma educação. E é difícil ouvir que tal conflito foi causado puramente em um sentido metodológico, como um momento crítico na evolução, porque não se leva em consideração que o ser jogado na dispersão provoca inexoravelmente no jovem o ceticismo. Isso acontece especialmente quando a criança se sente contrariada, sem estar preparada, nas ideias fundamentais e seguras que tenha recebido da educação anterior. No verdadeiro sentido da palavra, é feita a violência, e é sabido, graças à vasta memória da humanidade, que a violência sempre deixa ruínas e não construções.

Em outras palavras, a ausência de um objetivo, ideias que dão sentido à ação humana, leva ao ceticismo que pode ter a aparência da liberdade, porém é o contrário, a sua negação.

A autoridade como elemento educacional é necessária a todos os níveis, tanto na infância como na juventude ou na maturidade. É uma coerção consciente para a nossa liberdade, para alcançar resultados concretos, a fim da ação da nossa vontade.

A disciplina é outro fator constante no processo educacional da pessoa, é a forma concreta como se expressa a autoridade. Autoridade e disciplina vão para a educação entrelaçada, a fim de conduzir adequadamente o sujeito na educação que, geralmente, apresenta uma imaturidade que é a razão para a imposição de uma série de normas que regulam a conduta da criança para que possa, progressivamente, adquirir uma série de conhecimentos que irão ajudá-lo a progredir pessoalmente e comunitariamente.

O papel fundamental da disciplina é conciliar e possibilitar ao homem a convivência com os impulsos imediatos e prazerosos do mundo empírico com a obediência racional do mundo moral. O caráter essencial da autonomia é o de garantir que as ações tenham como móveis um imperativo categórico. Entretanto, o caminho para o pleno desenvolvimento das disposições do homem, bem como a possibilidade de uma sociedade justa requer a maior influência por parte de imperativos categóricos. A disciplina justamente afasta o mais possível a influência das tendências exteriores (heterônomas) em nossos atos. É inegável que existe uma tensão que contribui para uma dificuldade na consecução da lei moral. E essa dificuldade impediria a moralidade mesma, o que implica que a possibilidade de uma sociedade legal de direito e,

portanto, livre, também enfrenta problemas devido a essa tensão. A disciplina e o processo da educação visam justamente a superação, ou ao menos a diminuição dessa tensão. É apenas graças à disciplina que pode vir a ser forjado o caráter moral do homem. Caráter esse necessário para o desenvolvimento de um estado de paz perpétua (KANT, 1996, p. 49).

Paula (2001) diz que a libertinagem como forma irracional de usar a liberdade é a causa de que a autoridade e a disciplina corrijam os excessos de forças instintivas, que não devem ser anuladas, e sim controladas por razão, dando-lhes causas naturais de manifestação. O uso irracional da liberdade não se opõe ao uso intuitivo e espontâneo, mas que é distinto por quanto é uma manifestação bruta de nossa animalidade, anulando as potências humanas específicas e dificultando o desenvolvimento normal do ser.

A autoridade emerge, assim, em suas dimensões política e social, ainda que os indicativos da mídia e do senso comum sobre a importância dos limites na educação reafirmem a sua problemática num caráter meramente utilitário. Apesar do significado que assume nas relações entre indivíduos singulares, sobretudo quando se toma o campo da educação, a compreensão da autoridade remete às possibilidades da autonomia e da liberdade na constituição social do sujeito de modo muito mais amplo (KANT, 1996, p. 96).

As forças irracionais do homem não precisam ser negativas, mas essa energia deve ser positivamente canalizada para o serviço do aperfeiçoamento do homem. O inconsciente é uma realidade oposta à consciência, não em um sentido negativo, mas complementar.

As limitações da liberdade do ponto de vista psíquico, são, por meio do inconsciente, o mais importante, deve ser “descoberto para assumir na vida consciente pela qual o ser humano é totalmente livre” (VYGOTSKY, 2001, p.64).

Às vezes, o problema não reside tanto nos modelos pedagógicos ou institucionais, mas nas circunstâncias, as necessidades e os interesses que se movem por trás dos modelos e dos sujeitos, e se chega aqui à análise dos aspectos externos, sociais e políticos, que condicionam definitivamente a educação.

Para André (1996) fica evidente que as políticas educacionais de nossos governos têm sido tão vulneráveis que mantiveram na prostração as ordens educacionais no país: há ainda muitas pessoas sem educação, é grande o número de analfabetos, o acesso à educação permanece difícil, e os poucos recursos econômicos que se têm incidem sobre as mínimas possibilidades que se apresentam no aspecto geral da educação em nossos países.

Pode ainda argumentar-se que a situação do subdesenvolvimento paira sobre a ruptura do conhecimento entre escolas ricas e pobres, entre o estado e os cidadãos, e entre docentes e alunos.

Observa-se que a sociedade é fraturada por eventos violentos, má distribuição de renda, discriminação e exclusividade nas escalas sociais de acesso ao conhecimento. A pobreza é outro dos elementos detonantes desta situação de conflito.

Tudo isso gera cada vez mais uma maior discriminação na sociedade, uma ignorância generalizada e a falta de educação. Talvez se possa dizer que embora esta situação não seja gerida, continuará a ser limitado à dinâmica educativa, e um país nessas condições, pouco pode oferecer no campo da educação para a sociedade, fazendo com que essa sociedade se torne presa sem perspectiva de libertação.

Neste momento é imprescindível partir do discurso educativo para manifestar a necessidade de estarmos vivos, porque sem vida não há palavra, e sem palavra existe a possibilidade de um sujeito dialogante, nem existe a possibilidade de uma comunidade, nem de projetos, de país ou de nação.

A vida é um fato, uma verdade, uma ação, algo com o que indispensavelmente se tem contado nas relações humanas

com os nossos semelhantes e com as instituições que se frequentam. “O saber viver e o saber agir em um mundo cívico, não são nada mais do que um conhecimento de estar em um mundo educacional, aberto às possibilidades de superar as realidades injustas da sociedade através do crescimento, maturação e responsabilidade das pessoas” (VINHA, 2000, p. 85).

De acordo com Duarte (1999), se pode considerar a educação e, naturalmente, a pedagogia, que é o seu carácter interpretativo e a própria inteligência da atividade educacional como uma grande oportunidade para sair da ignorância, uma abertura à maturidade, e uma gestão de sua própria vida; pelo contrário, manter a ignorância é um terreno fértil para a miséria, a fome, o analfabetismo e desigualdade social perpetuando indefinidamente.

Pode ser que o argumento seja discutível, mas o país que têm a maior taxa de alfabetização, desenvolvimento e cultura, são sociedades de vanguarda nos aspectos educativos e pedagógicos. Sem educação e sem cultura é impossível abonar o terreno para a transformação das sociedades, a superação da ignorância é o que libera definitivamente das cadeias da escravidão para o ser humano.

Depois de ter realizado essa pesquisa correspondentes às relações que fundamentam a educação e a sociedade, é notado que paira sobre a educação uma forma de manipulação ideo-

lógica que parece ser uma nova dominação que está surgindo sobre a humanidade.

Atualmente não interessam tanto as teorias, as sistematizações, os princípios, os valores, e sim os fenômenos, os acontecimentos, as ações, e se opera por resultados, realizações e competências.

Cabem na educação elementos não científicos, como o medo, violência, a desigualdade de gênero, altas taxas de reprovação e de abandono, falta de recursos financeiros, drogas, sexo, e outras características sociais e culturais inerentes ao nosso mundo.

Permanece sempre aberto o desafio frente à sociedade, porque novas alternativas educativas permanecem sendo viáveis, uma vez que, em determinado momento, tendem a ser valioso para o progresso humano e a estruturação social.

De acordo com estas abordagens, se pode perguntar: Como educar? A partir de onde ensinar e aprender? Como formar para um mundo melhor? Entende-se que todos esses processos de deslocamento social, cultural e desenraizado são assumidos nas salas de aula.

O saber amarrado e dogmático tem uma grande carga política e institucional, e é necessário reconhecer que os elemen-

tos escolares se ampliam, desenvolvem, não se podem objetivar as articulações do conhecimento tão facilmente, se não contamos com métodos novos e multiversos.

A instituição educacional torna-se mais de uma multiversidade, isto é, que se entra nos conhecimentos que transbordam o sistema, e não se pode contar com um método ou um modelo definitivo e original para construir a educação.

Acrescente a isso as consequências éticas e políticas que afetam as tarefas educacionais, especialmente no que tem a ver com o impacto na solidariedade social e no meio ambiente.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a educação deve-se pensar em uma reorganização, que reconsidere a formação da identidade dos indivíduos, revalorize o conteúdo curricular e garanta o acesso a todos. A inteligência já não está associada apenas com habilidades cognitivas, mas com o desenvolvimento de capacidades para a formação de um indivíduo integral.

A educação necessita de um modelo coerente do homem e da sociedade, para que as novas gerações possam ter um alto ideal de cultura, e contribuam para formar uma nova ordem universal nas relações humanas.

A educação de hoje será a sociedade de amanhã, quando terá que coexistir em um plano de respeito e igualdade. A humanidade descobre um novo mundo que, embora esteja massificado, no entanto, a educação é possível para torná-lo mais humano, o homem descobre sua vocação transcendente e a plenitude da sua liberdade.

Dadas as condições atuais da sociedade e com as perspectivas para o futuro, é necessária uma educação onde as competências são desenvolvidas e não apenas um conjunto de co-

nhecimento. Isto é, requer um processo que "prepare para a vida" e para as diferentes situações que o ser humano deve enfrentar.

A educação deve criar mecanismos para que o aluno esteja interessado em participar ativamente de seu próprio crescimento e desenvolvimento. Mas também é necessário criar uma consciência sobre a prioridade que a educação deve ter como um meio para o desenvolvimento de um indivíduo autônomo, de modo que o investimento que é feito nela seja considerável e "real" para superar as dificuldades que têm afetado a formação do ser humano.

O homem é livre graças à sua estrutura psicobiologia o que não significa que desde que se nasceu para ser um ser pronto para decidir a direção que se quer dar a sua vida. Para chegar a esse ponto se necessita de um processo educativo que seria impossível sem essa dimensão estrutural.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1996.

CELIA, S. M.; CAMARGO, D. M. P.; ELIAS, L. C. S. **Trabalho pedagógico com adolescentes em conflito. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 30. 2009.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1999.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

FÁVERO, O. **A Educação nas constituintes brasileiras**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KANT. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Fontanella. Piracicaba: Ed. Unimep, São Paulo. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, liberdade e modernidade: presente e futuro da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa**

bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MEDEIROS, João Bosco. Fichamento In: _____. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PAULA, J. M. A. **Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação**: Alguns elementos para reflexão. Cadernos de Pesquisa n.102. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2001.

SANTOS, P. L. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico**. Psicologia em Estudo. Maringá, 2006.

SILVA, J. O. **A violência escolar no contexto de privação de liberdade**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.30, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

SOBRE OS ORGANIZADORES

CLÁUDIO ALENCAR

Professor e Consultor. Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS/UNIVASF). Especialista em Ensino de Matemática (UNIVASF); Gestão Pública (UNIVASF); Gestão Pública Municipal (UNIVASF); Psicopedagogia (UNICSUL); Ensino da Geografia (UNIBF); Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFPE); e Gestão de Recursos Humanos (FJN); E, Graduação em Bacharelado em Administração (UNICSUL) e Ciências Contábeis (FACISA); e Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Geografia (UNICSUL).

E-mail: educadorclaudioralencar@gmail.com

ELIANE DE OLIVEIRA TORRES

Professora da rede Municipal de Araripina/PE. Especialista em História do Brasil (FAFOPA); e Políticas Educativas e Docência do Ensino Superior (FAFOPA); E, Licenciatura Plena em História (FAFOPA) e em Pedagogia (FAFOPA).

E-mail: eli9oliveira9@gmail.com

REGINA ANDRADE SILVA

Professora. Especialista em Sociologia e Artes (UNIFAVENI); E em Pedagogia Social e Educação Infantil (UNIFAVENI); Licenciatura Plena em Sociologia (UNIP) e Pedagogia (UNIFAVENI).

E-mail: reginaasilva56@gmail.com

VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE

Professora da rede Municipal de Araripina/PE. Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas (FAFOPA); Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (FIBMG); e Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIFAVENI); E, Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Português /Inglês e Respectivas Literatura (FAFOPA) e em Pedagogia (FAFOPA).

E-mail: verar0728@gmail.com

ISBN 978-655376431-6



9

786553

764316